

O PERFIL DO ALUNO DE PEDAGOGIA DA UFRGS E O SEU POSSÍVEL IMPACTO NA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Sérgio Roberto Kieling Franco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

sergio.franco@ufrgs.br

Daniel Bruno Momoli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

danielmomoli@hotmail.com

Juliana Veiga de Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

julianavfreitas@gmail.com

Luana Giongo Pedrotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

luana.pedrotti@ufrgs.br

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo investigativo com o objetivo de analisar qual o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), relacionando com as diretrizes brasileiras para a formação do pedagogo e estabelecendo possíveis interações com a reformulação curricular que está sendo proposta na Universidade para a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores editadas em 2015. Para a pesquisa, de cunho qualiquantitativo, utilizaram-se instrumentos validados (Questionário de Expectativas Acadêmicas – QEA e Questionário de Vivências Acadêmicas – QVA) e um questionário com perguntas abertas. Com a aplicação dos instrumentos a uma amostra de 121 estudantes, buscou-se compreender quem são os sujeitos do curso e suas motivações para a permanência no curso e sua adaptação ao ensino superior. Já nas perguntas abertas, investigou-se os motivos de escolha pelo seu curso e os problemas para frequentá-lo. Após analisadas e categorizadas, as respostas das perguntas abertas foram cruzadas com as respostas obtidas através dos questionários. Referente aos problemas, encontrou-se cinco principais recorrências, que juntas englobam 90,57% das respostas, sejam elas: descontentamento com os horários oferecidos; dificuldades

peçoais ou sociais; dificuldades em acompanhar o curso; descontentamento com a estrutura do curso; e nenhum problema para enfrentar. A partir dos dados conclui-se que os alunos do curso de Pedagogia tensionam a estrutura curricular e o respectivo perfil de egresso que se busca construir ao longo do curso. Nesse sentido, as novas Diretrizes provocam uma “tomada de consciência” para os currículos instituídos nos cursos e, conseqüentemente, o tipo de docente que se deseja formar a partir deles. Nesse panorama, vislumbramos duas tendências: uma de efetiva mudança nas estruturas e concepções de currículo e formação de professores, outra de um simples encaixe e redistribuição de conteúdos nas grades curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: educação superior, estudante universitário, formação de professores, reformulação curricular

The profile of the student of pedagogy of UFRGS and its possible impact on the curricular reformulation of the course

ABSTRACT

The present work consists of an investigative study with the objective of analyzing the profile of the undergraduate student in Pedagogy of Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), relating to the Brazilian guidelines for the education of the pedagogue and establishing possible interactions with the curricular reformulation that is being proposed at the University for the application of the National Curriculum Guidelines for Teacher Education published in 2015. For the qualitative and quantitative research, validated instruments were used (Questionnaire of Academic Expectations - QEA and Experiences Questionnaire Academic - QVA) and a questionnaire with open questions. With the application of the instruments to a sample of 121 students, we sought to understand who are the subjects of the course and their motivations for the permanence in the course and its adaptation to higher education. With the open questions, the reasons for choosing for your course and the problems to attend it were investigated. After analyzed and categorized, the answers of the open questions were crossed with the answers obtained through the questionnaires. Regarding the problems, we found five main recurrences, which together comprise 90.57% of the answers, be they: dissatisfaction with the hours offered; personal or social difficulties; difficulties in following the course; dissatisfaction with the course structure; and no problem to face. From the data it is concluded that the students of the Pedagogy course stress the curricular structure and the respective profile of egress that is sought to build along the course. In this sense, the new Guidelines provoke an "awareness" to the curricula

instituted in the courses and, consequently, the type of teacher that one wishes to form from them. In this panorama, we see two tendencies: one of effective change in the structures and conceptions of curriculum and teacher training, another of a simple fit and redistribution of contents in curricula.

KEY WORDS: higher education, university student, teacher training, curricular reformulation

Introdução

O presente artigo surge a partir de um estudo que levou em consideração o perfil do aluno do curso de Licenciatura¹ em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e os atravessamentos das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para formação de professores (Res CNE/CP 02/2015) para as reformulações dos currículos dos cursos de Licenciaturas. Os dados empíricos do curso de Pedagogia foram extraídos pelo do projeto de pesquisa “Fatores de acesso e permanência que envolve a formação docente e seus contrastes com as expectativas e demanda do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica no estado do Rio Grande do Sul” no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC), financiado pela CAPES. Além disso, através das orientações às reformulações curriculares, impulsionadas pelas novas DCN, buscou-se analisar de que forma o desenho curricular de um curso de Licenciatura em Pedagogia pode impactar no perfil desejado de discente e de que maneiras esses impactos poderiam criar novas demandas de reorganização curricular.

A realização deste estudo foi estruturada a partir de uma pesquisa transversal de cunho qualiquantitativo. Para tanto, a base empírica do trabalho é formada pelas respostas provenientes de 121 estudantes do curso de Pedagogia, regularmente matriculados no curso. Para obter estas respostas foram utilizados três instrumentos de pesquisa: o Questionário de

1

No Brasil, os cursos superiores que visam à formação de professores são denominados cursos de “licenciatura”.

vivências acadêmicas (QVA)², o Questionário de envolvimento acadêmico (QEA)³ e um questionário com duas perguntas abertas e informações pessoais dos estudantes (como idade, sexo, semestre, etc.). Todos estes dados, conforme mencionado, foram extraídos do material empírico levantado pelo OBEDUC.

De modo a apresentar o contexto em que o aluno do curso de Pedagogia da UFRGS está inserido e como ele se configura, bem como buscar no histórico das políticas educacionais brasileiras para o Ensino Superior os atravessamentos e perspectivas para os cursos de Licenciaturas é que este trabalho se subdivide em três eixos. O primeiro eixo diz respeito às políticas educacionais e suas implicações nas reformas curriculares para os cursos de Pedagogia. O segundo eixo refere-se ao delineamento do perfil de estudante de Pedagogia que se tem na UFRGS e o que se busca construir como um perfil de discente egresso suficiente para atuar nos espaços educativos contemporâneos. Por fim, o terceiro eixo traz as implicações de como esse perfil discente pode impactar na reforma curricular do curso de Pedagogia da UFRGS, bem como os entraves vivenciados pelos sujeitos participantes desta nova reestruturação curricular.

1. As políticas educacionais brasileiras para a formação do pedagogo

No final dos anos de 1980, o Brasil entrava em um outro período de sua história política ao construir um percurso que restabeleceu o regime democrático no país seguido da construção e promulgação de uma Constituição Federal (1988) que ficou conhecida como uma “Constituição Cidadã” por avançar no âmbito das garantias individuais e tratar a educação, a saúde e a seguridade como direitos fundamentais que fortalecem a cidadania. Esta

2

O Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) é um instrumento de auto-relato constituído por 170 itens de formato Likert, repartidos por 17 subescalas que procuram avaliar dimensões pessoais, relacionais e institucionais da adaptação dos estudantes ao contexto universitário. Para mais informações ver: ALMEIDA, SOARES e FERREIRA, 2002.

3

O Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA) é um questionário de auto-relato constituído por 34 itens sobre as expectativas dos discentes ingressantes no Ensino Superior. Por meio dele avalia-se o que os estudantes esperam realizar e concretizar ao longo de suas trajetórias na universidade. Para mais informações ver: SOARES e ALMEIDA, 2001.

carta se constituiu como um dos pilares para que nos anos 1990 fosse instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 1996, que trazia em seu bojo a organização de um Sistema Nacional de Educação como previsto na Constituição Federal de 1988.

No cruzamento destes dois importantes documentos está um dos principais projetos da educação nacional que consiste na universalização do acesso ao ensino fundamental obrigatório e a garantia do direito à qualidade. No sentido de realizar este projeto, a formação de professores recebeu importante atenção tanto no final dos anos 1990, como também no início dos anos 2000, com o estabelecimento de diretrizes nacionais que expressavam uma base comum para a formação docente que buscava a revisão dos modelos que estavam em vigor de maneira que fomentasse reformulações curriculares e implementassem mudanças no interior das instituições de ensino superior com o objetivo de melhorar a qualificação profissional dos professores.

A Resolução CNE/CP⁴ nº 1, de 15 de maio de 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia. Seu artigo 4º apresenta que o curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia “destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006, p.2). Além disso, no parágrafo único do mesmo artigo, compreende-se que as atividades docentes desempenhadas pelo pedagogo também serão de participação “na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino” (BRASIL, 2006, p.2), que inclui planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e de projetos e experiências educativas não-escolares, bem como “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares” (BRASIL, 2006, p.2) .

As resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) têm força legal e são mandatórias para toda a educação brasileira. Existem resoluções que dizem respeito somente à educação básica e essas são emitidas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional e são identificadas pela sigla CNE/CEB. As resoluções que dizem respeito somente à educação superior são emitidas pela Câmara de Educação Superior e identificadas pela sigla CNE/CES. Já as que se referem a todos os níveis de ensino, como é o caso das diretrizes para formação de professores, por exemplo, são emitidas pelo Conselho Pleno, que congrega ambas as câmaras e são identificadas pela sigla CNE/CP.

Segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS, vigente desde 2007, a estrutura curricular é organizada a partir de 8 eixos, contemplando disciplinas ou atividades de ensino de caráter obrigatório, obrigatório-alternativo e eletivo. Esses eixos estão distribuídos em etapas⁵: 1ª etapa - Educação e Sociedade; 2ª etapa - Infâncias, Juventudes e Vida Adulta; 3ª etapa - Espaços escolares e Não-Escolares e Gestão da Educação; 4ª etapa - Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo; 5ª etapa - Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades; 6ª etapa - Saberes e Constituição da docência; 7ª etapa - Constituição da Docência: Práticas Reflexivas; e 8ª etapa - Registro Reflexivo Sobre as Práticas e Temas Eletivos (FACED, 2006). Essas etapas totalizam 3.210 horas, atendendo às DCN de Pedagogia, em seu artigo 7º e são subdivididas em:

2800 horas dedicadas às atividades formativas: disciplinas de caráter teórico-prático; seminários integradores com práticas pedagógicas em outras instâncias educativas, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos; 300 horas dedicadas ao Estágio de Docência no Ensino Fundamental com crianças de 0-10 anos, nas modalidades: 0 a 3 anos, ou 4 a 7 anos, ou 6 a 10 anos, ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA); 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica da extensão e da monitoria⁶. (FACED, 2006, p.2)

Além da carga horária, tal configuração curricular do curso de Pedagogia da UFRGS buscou atender o que está previsto no artigo 6º das DCN que estabelece a estrutura de uma graduação em Pedagogia, respeitando-se a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições norteadas por três eixos.

5

Os currículos dos cursos da UFRGS são organizados em etapas, que correspondem aos semestres letivos na organização ideal ou aconselhada do curso. Assim, um aluno que organiza suas matrículas, conforme a chamada “seriação aconselhada” tem a correspondência de cada semestre cursado à etapa do curso.

6

As 100 horas do curso voltadas à iniciação científica da extensão e da monitoria está de acordo com a Resolução nº 04/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS e pode ser acessado em <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas/resolucao-no-04-2004-de-28-01-2004>. Acesso em 19 de setembro de 2017.

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas [...].

II - um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais [...].

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular [...] (BRASIL, 2006, p.3).

No PPC do curso de Pedagogia da UFRGS é considerada a formação ampla do pedagogo ao concebê-lo como “um/a profissional que domina saberes e que em sua prática reflete, transforma e apresenta novas configurações a esses saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua prática no cotidiano de seu trabalho” (FACED, 2006, p.1). Acrescenta ainda que as três dimensões, domínio de saberes, reflexão-transformação de saberes e atuação ética são essenciais e inseparáveis nos processos de formação do pedagogo, seja como docente, pesquisador ou gestor.

Em consonância com as DCN, o PPC de Pedagogia da UFRGS explicita que o perfil de egresso desejado é de um profissional preparado para atuar como professor na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Cursos Normal de nível Médio e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Além disso, poderá atuar nas áreas de gestão educacional, coordenação e supervisão pedagógica e na orientação educacional de processos educativos nos diferentes níveis da educação básica e em contextos educativos não-escolares (FACED, 2006).

2. Os alunos do curso de Pedagogia da UFRGS: traçando um possível perfil

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está sediado no prédio da Faculdade de Educação da Universidade e possui, atualmente, 542 alunos vinculados ao curso, ou seja, aptos a matrículas nas disciplinas. O curso possui entrada anual de 120 discentes ingressantes, via processo seletivo vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SISU) e está entre os 4 cursos de Licenciatura que mais diplomam na UFRGS, em média 50% de seus discentes (MANAUT, 2017).

Para traçarmos um perfil deste aluno, analisaremos as respostas extraídas de três questionários utilizados, respondido por 121 estudantes. No questionário aberto obtivemos

informações referente à idade, sexo, semestre letivo, intenção de continuar no curso, se exerce atividade remunerada e o turno de atuação, os motivos que levam a escolha do curso e os problemas para frequentá-lo.

Deste material podemos inferir que o aluno do curso de Pedagogia é representado, em sua maioria, pelo público feminino, com idade média de 26 anos, e que exercem alguma atividade remunerada - 66,1% afirmam possuir uma atividade remunerada, e 42,9% apontam que esta ocorre apenas em um período do seu dia (1 turno de trabalho). Também, 90,9% dos respondentes afirmam que pretendem dar seguimento ao curso até sua conclusão. A maioria destes estudantes estão vinculados às 1ª, 4ª e 6ª etapas do curso⁷ e, nas outras etapas, o número de discentes é reduzido.

Em relação ao que levou à escolha do curso de Pedagogia, aproximadamente 56% relatam que foi pela identificação com a área. Em torno de 16% está cursando licenciatura em Pedagogia como seu segundo curso de graduação ou de aperfeiçoamento. E somente 15% dos estudantes relatam que sua escolha se deu pelo desejo de ser professor. Outras respostas sobre o motivo de escolha de curso, somam 13%, mas que em categorias separadas não são consideradas estatisticamente significativas: 7% afirmaram terem sofrido influência de outros profissionais ou de familiares; 3% estavam ainda indecisos com sua escolha ou estavam frustrados com uma escolha anterior; 2% em função do mercado de trabalho; e 1% pela facilidade de ingresso no vestibular.

Para estabelecer a abrangência da categoria *identificação com a área*, foram levadas em conta respostas relativas ao gosto e interesse pela área teórica. Algumas vezes, o gosto pelo conhecimento teórico foi justificado como: vocação, facilidade ou aptidão com a área. Além disso, alguns participantes relataram já gostarem da área de conhecimento desde o ensino médio e outros que buscavam realização pessoal, enriquecimento intelectual ou gosto pela profissão, pretendendo atuar na área do curso ou afim. A categoria *Licenciatura como um segundo curso de graduação ou de aperfeiçoamento* foi criada especialmente a partir de respostas de estudantes que já tem formação para o magistério no ensino médio e que

7

No caso dos alunos que não seguem a seriação aconselhada, ou seja, não fazem suas matrículas seguindo o ordenamento das disciplinas como organizadas no plano curricular para se diplomarem no tempo mínimo do curso, eles permanecem vinculados à etapa à qual pertence a disciplina mais precoce do currículo do curso. Assim, por exemplo, se um aluno já fez quase todas as disciplinas do curso, mas ainda não cursou uma disciplina da segunda etapa, ele permanece vinculado à segunda etapa do curso.

buscaram a Licenciatura para dar continuidade no seu curso de formação, ou ainda estudantes bacharéis em outra área. Por sua vez, a categoria *desejo de ser professor* foi constituída por respostas que manifestaram admirar a profissão de docente e pelo desejo de ensinar. Outros consideraram ter vocação ou aptidão pela docência, facilidade para ensinar ou que gostavam de ensinar colegas na escola ou desejavam ser professores para contribuir com a sociedade.

Dentre os problemas para frequentar o curso estão elencadas, entre as respostas mais citadas pelos estudantes: descontentamento com os horários oferecidos pelo Curso (29%), dificuldades pessoais e/ou sociais (24%) e dificuldades de acompanhar o curso (10%). Além disso, 18% dos estudantes relatam não enfrentar problemas para frequentar o curso. Para estabelecer a categoria *descontentamento com os horários oferecidos pelo curso* foram levadas em conta respostas relativas à frustração com os horários e/ou turnos em que o curso é oferecido. Ademais, alguns alunos relataram incompatibilidade entre os horários de aula com o trabalho, dificultando a prática de um trabalho. A categoria *dificuldades pessoais e/ou sociais* considerou respostas referente a questões de ordem financeira, psicológicas, de distância entre a residência e o *campus* e de falta de tempo para conseguir dedicar-se ao curso. Também considerou-se questões de ordem social tais como: precariedade no transporte público e de falta de segurança. E a categoria *dificuldade em acompanhar o curso* foi voltada a respostas que revelaram dificuldades de compreensão dos conteúdos, falta de conhecimentos escolares básicos, alta carga de leitura, preguiça de estudar e não conseguir organizar-se para estudar.

Para os dados oriundos do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) foram selecionadas as respostas de 29 perguntas oriundas de 5 categorias, sendo elas: Dimensão Interpessoal, Dimensão Carreira, Dimensão Institucional, Dimensão Pessoal e Dimensão Estudos. Já no Questionário de Envolvimento Acadêmico (QEA) foram selecionadas 28 perguntas, também advindas de 5 categorias diferentes: Envolvimento Curricular, Utilização de Recursos, Envolvimento Vocacional, Envolvimento Institucional e Envolvimento Social. A partir da quantificação de respostas por categoria, em cada questionário, realizamos uma média das mesmas e identificamos os seguintes indicativos que separamos em três categorizações que chamaremos de **vínculos**, a saber: vínculo institucional, vínculo profissional e vínculo afetivo.

Identificamos como **vínculo institucional** as relações estabelecidas entre os discentes e a Universidade, no que tange a ocupação e atuação destes em seus espaços. Os alunos apontam não fazerem uso frequente dos espaços da Universidade, e de sua infraestrutura, para

estudar e conviver. Assim, o espaço da biblioteca, por exemplo, não é considerada pelos estudantes como um espaço de estudos, onde poderiam organizar suas tarefas para as aulas. Outra característica destes alunos é que eles não estão envolvidos com atividades de participação em grupos estudantis, projetos de pesquisa, cargos acadêmicos ou reuniões convocadas pelos próprios estudantes. Também, afirmam não procurar seus professores ou serviços de orientação vocacional, de apoio psicológico ou social oferecidos pela Universidade. Nesse sentido, em relação aos serviços da Universidade, parece haver uma desconhecimento por parte dos estudantes sobre aquilo que é oferecido,. No entanto, apesar de não conhecerem totalmente os serviços oferecidos e não participarem ativamente da vida universitária, os estudantes não trocariam de instituição.

Na categoria **vínculo profissional**, as respostas expressam uma certeza dos discente em relação a escolha pela Licenciatura em Pedagogia. Os alunos apontam para uma “decisão certa” em sua escolha profissional, na medida em que afirmam que o conteúdo visto no curso vem ao encontro de sua escolha, na realização de atividades práticas, ao estar atento ao mercado de trabalho, na busca por especialistas na área para conversar sobre suas dúvidas e questões e, também, na aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos em outras áreas da vida. Apresentam estar satisfeitos com a escolha do curso, tanto por este estar de acordo com seus interesses e por sentirem-se envolvidos. Não trocariam de curso, e afirmam saber as razões para a escolha do mesmo. Os alunos do Curso de Pedagogia dizem-se participantes das aulas e consideram-se assíduos e pontuais as mesmas. Para as aulas, procuram realizar as leituras previamente e buscam leituras/bibliografias adicionais para realização de trabalhos e provas.

Por fim, no **vínculo afetivo** encontramos as relações estabelecidas entre discentes, colegas de curso. Os alunos não apresentam problemas para se relacionar com outros colegas, de crenças e valores diferentes dos seus, e desenvolvem amizades satisfatórias entre eles. No entanto, fora dos muros da Universidade, os alunos pouco se encontram para conversar, se divertir ou outros motivos não ligados às demandas acadêmicas. Nesse sentido, compreendemos que os vínculos afetivos se limitam aos muros da Universidade e as questões relacionadas ao contexto acadêmico.

Diante destes dados podemos apontar que um possível perfil dos estudantes do curso de Pedagogia estaria assentado sob a forma de um aluno que está ciente da sua escolha profissional mas, por outro lado, não vivencia a vida acadêmica profundamente. Ou seja, o aluno do curso de Pedagogia aparenta não se sentir integrado à Universidade ao qual está

vinculado, por desconhecer seus serviços e espaços ou, simplesmente, por não possuir interesse nos mesmos.

3. O impacto do perfil dos estudantes nas discussões curriculares do curso

À guisa de compreender as possíveis interações dos alunos com a reformulação curricular que está sendo proposta na Universidade para a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores editadas em 2015, é possível afirmar que, apesar do curso tratar-se de uma licenciatura, de um curso dedicado, especialmente, para exercer a docência, chama a atenção o fato de 56% dos estudantes que participaram da pesquisa terem realizado sua escolha profissional pela identificação com área e somente 15% pelo desejo de ser professor. Os 16% que optaram pela a Pedagogia como uma forma de aperfeiçoamento, por já possuírem formação para o magistério, podem ser considerados relacionados com a categoria *desejo de ser professor*, pois na prática isso pode ser traduzido pelo interesse pela docência. Assim, somando-se aos 15% que desejam ser professores, de fato, tem-se somente 31% dos estudantes voltados ao exercício da docência. Ainda, se considerarmos as outras respostas que totalizaram 13% (de categorias que em separado não eram estatisticamente significativas), somadas aos 56% dos estudantes que realizaram sua escolha em função da área de conhecimento, tem-se 69% que optaram pela Pedagogia por outros motivos e não pela prática docente. Os outros motivos considerados, que não o desejo de ser professor e o de licenciatura como um aperfeiçoamento da formação em Magistério, podem indicar que os estudantes escolhem esse curso na expectativa de atuarem em outras áreas educativas, como a gestão educacional (coordenação e supervisão pedagógica), na orientação educacional e outros espaços de inserção do pedagogo nos diferentes níveis da educação básica e em contextos educativos não-escolares.

Assim, é possível dizer que uma das motivações para a permanência no curso e sua adaptação ao ensino superior seria a identificação com os professores e com algum dos 8 eixos que compõem o curso. Neste aspecto cabe considerar que o atual desenho curricular do curso de Pedagogia é próprio da Faculdade de Educação da UFRGS e expressa uma construção político-pedagógica da instituição, baseada na atuação de parte de seu corpo docente na elaboração das políticas públicas em educação. No entanto, cabe destacar que o atual perfil dos alunos está produzindo um tensionamento na estrutura curricular e respectivamente no perfil de egresso na medida em que, frente ao momento de reelaboração

do currículo, diante da atual DCN, os discentes expressam o interesse em outras ênfases como por exemplo a gestão escolar, a educação social, e ou em outros espaços educativos e não escolares, necessariamente.

Diante do encontro de uma nova Diretriz para formação de professores e dos desejos e expectativas dos alunos frente ao curso preterido, duas tendências se colocam: uma de efetiva mudança nas estruturas e concepções de currículo e formação de professores, outra de um simples encaixe e redistribuição de conteúdos nas grades curriculares. O desafio não consiste em fazer a escolha de uma destas tendências para dirigir a reforma curricular, mas de construir um outro princípio político-pedagógico que corresponda ao compromisso social de uma Faculdade de Educação e que possa integrar seus alunos ao contexto acadêmico e aos diferentes espaços de formação na Universidade e, assim, elevar as taxas de diplomação no curso.

Referencias

BARDAGI, M. P. *Evasão e comportamento vocacional de universitários. Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,RS,Brasil.

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Recuperado em 19 de outubro. 2017, de <http://www.ufrgs.br/pedagogia/events/Projeto%20Pedagogico%20Certificado.pdf/view> . Acesso em 19 de outubro de 2017.

MANAUT, Nayane Rocha. *Análise sobre a tendência da trajetória acadêmica dos alunos do curso de pedagogia da UFRGS*. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Dissertação de Mestrado. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/163801>.

MOURA, D. H., & SILVA, M. S. (2007) *A Evasão no Curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN*. *Holos*, 23(3), 26-42 .

Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (2006). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília,DF. Recuperado em 10 de outubro de 2017, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 (2015). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília,DF. Recuperado em 17 de outubro de 2017, de http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf

SOARES, A. P. & ALMEIDA, L. S. (2001) *Transição para a Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA)*. In: B. D. Silva, & L. S. Silva,

(Orgs.). *Actas do VI Congresso Galaico-português de psicopedagogia* (p. 899-909). Braga: Portugal.